



## **DA ASSISTÊNCIA A SAÚDE À PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS FORENSES: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DAS VÍTIMAS POR ARMA DE FOGO E ARMA BRANCA.**

*Juliana de Oliveira Musse Silva<sup>1</sup>; Aloísio Olímpio<sup>2</sup>; Karen Ruggeri Saad<sup>3</sup>; Erinaldo Luiz Andrade<sup>4</sup>; Cristina Nunes Capelo<sup>5</sup>; Maria José dos Reis<sup>6</sup>; Carlos Alberto Ocon<sup>7</sup>; Adriana Paula Jordão Isabella<sup>8</sup>; Fernanda Sebastiana Pitanga<sup>9</sup>; Magda Rodrigues Leal<sup>10</sup>; Cristina Braga<sup>11</sup>; Marcelo Marreira<sup>12</sup>; Maria Aurora Dias Gaspar<sup>13</sup>; Cláudia Cristina Soares Muniz<sup>14</sup>; Eduardo Filoni<sup>15</sup>; Victor Santana Santos<sup>16</sup>; Claudia Moura de Melo<sup>17</sup>; Rodrigo Emanuel Viana dos Santos<sup>18</sup>; Marcia Kiyomi Koike<sup>19</sup>*

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

**Introdução:** A equipe de enfermagem dos serviços de urgência /emergência frequentemente atende vítimas por arma de fogo e branca, dessa forma, esses profissionais possuem grandes oportunidades para preservar adequadamente os vestígios forenses presentes no corpo da vítima e colaborar com a investigação criminal. **Objetivo:** objetivou-se analisar a atuação e conhecimento de enfermeiros e técnicos de enfermagem na preservação de vestígios forenses da vítima de violência por arma de fogo e arma branca atendida em um hospital de referência para urgências/emergências no Nordeste do Brasil, elencando as dificuldades dos profissionais de saúde quanto à identificação, coleta e preservação dos vestígios forenses nas vítimas. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no período de 2017 a 2018. **Resultados:** A maior parte dos enfermeiros e dos técnicos de enfermagem executam menos de 50% do total das ações propostas no questionário (81,8% e 85,2%), bem como desconhecem menos da metade dos procedimentos (87,9% e 90,9%). Ao comparar as respostas dos três grupos de perguntas (documentação, preservação e coleta), percebeu-se que os procedimentos relacionados a documentação são os mais executados e conhecidos pelos enfermeiros quando comparado aos técnicos de enfermagem. **Conclusão:** Embora enfermeiros e técnicos de enfermagem percebam a importância de medidas para a preservação de vestígios de vítimas de violência por arma de fogo e arma branca, poucos deles executam os procedimentos necessários para a preservação dos vestígios forenses. Além disso, os achados da pesquisa destacam que o conhecimento deficiente sobre os procedimentos a serem realizados foi diretamente proporcional à sua execução.

**Palavras-chave:** Pessoal de saúde. Ciências Forenses. Emergência.



## FROM HEALTH CARE TO THE PRESERVATION OF FORENSIC TRACES: ACTION OF THE NURSING TEAM BEFORE VICTIMS BY FIREARMS AND STAMBLES

### ABSTRACT

**Introduction:** The nursing staff of urgency / emergency services often assist victims with firearms and stab wounds, therefore, these professionals have great opportunities to adequately preserve the forensic traces present in the victim's body and collaborate with the criminal investigation. **Objective:** The objective of this study was to analyze the performance and knowledge of nurses and nursing technicians in the preservation of forensic traces in shooting and stabbings victims treated at a hospital that is reference when it comes to emergencies in northeastern Brazil, highlighting the difficulties health professionals regarding the identification, collection and preservation of forensic remains in the victims. **Methods:** This is a descriptive study with a quantitative approach, conducted from 2017 to 2018. **Results:** Most nurses and nursing technicians perform less than 50% of the total actions proposed in the questionnaire (81,8% and 85,2%), as well as less than half of the procedures (87,9% and 90.9%). When comparing the answers of the three question groups (documentation, preservation and collection), it was noticed that the procedures related to documentation are the most performed and known by nurses when compared to nursing technicians. **Conclusion:** Although nurses and nursing technicians realize the importance of measures for the preservation of traces in shot and stabbed victims, few of them perform the necessary procedures for the preservation of forensic remains. In addition, the research findings highlight that the poor knowledge about the procedures to be performed was directly proportional to their execution.

**Keywords:** Health Personnel. Forensic Sciences. Emergencies.



**Instituição afiliada** – 1- UNIT -Universidade Tiradentes - SOBEF. Doutora em Saúde e Ambiente - Coordenadora Operacional de Enfermagem Unit. 2- SOBEF – 2º tesoureiro da SOBEF - Especialização em ACUPUNTURA pelo Libertas - Faculdades Integradas, Brasil (2008) Enfermeiro do CAISM-FCM-UNICAMP. 3- UNIVASF - Colegiado de Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Professora UNIVASF Doutora. 4 - UNINOVE – Universidade Nove de Julho – Coordenação de Educação Física – Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu. 5 - UNINOVE –Especialista em Cardiologia. Mestre e Doutora em Biofotônica Aplicada da Saúde –Docente do curso de enfermagem e Supervisora de estágio – UNINOVE. 6- UNICAMP - SOBEF - Faculdade de Ciências Médicas UNICAMP. 7 - UNINOVE - Doutor em Ciências da Saúde - Medicina - Professor de graduação em enfermagem - UNINOVE. 8 - UNINOVE- Universidade Nove de Julho- Coordenação do Curso de Enfermagem - Doutora em Biofotônica - UNINOVE. Coordenadora Pedagógica do curso de Enfermagem UNINOVE. 9- UNINOVE - Coordenadora Pedagógica do curso de Enfermagem UNINOVE. 10 - UNINOVE – IAMSPE - Especialização em Administração Hospitalar, Especialização em Obstetrícia, Mestre em Ciências da Saúde, pelo IAMSPE São Paulo- SP. Docente do Curso de Enfermagem. 11 - UNINOVE-IAMSPE – SOBEF - Instituto de Assistência Médica do Servidor Público Estadual (IAMSPE), setor de Pós-graduação - Doutora em Ciências da Saúde IAMSPE - Professora Universidade Nove de Julho. 12 - UNINOVE - Doutor em Biofotônica Aplicada às Ciências da Saúde - Professor de graduação em enfermagem e supervisor de estágios- UNINOVE. 13 - UNINOVE- Coordenadora Pedagógica do curso de Psicologia UNINOVE. 14 - UNINOVE -Universidade Nove de Julho- Coordenação do Curso de Enfermagem- Doutora em Ciências-Cardiologi- InCor. 15- ENIAC/FMU E UNICSUL - Professor da UNICSUL. 16 - Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Doutor em Ciências da Saúde. Professor Adjunto 2, Campus Lagarto (DMEL/UFS). 17 - Universidade Tiradentes (UNIT) -: Doutora em Parasitologia pela Universidade Estadual de Campinas. 18 - Hospital Renascença, Aracaju, Sergipe - Pós Graduado em Perícia Criminal e Ciências Forenses. Enfermeiro Intensivista. 19. USP - Laboratório de Investigação Médica 51 – Disciplina de Emergências Clínicas, Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da USP e IAMSPE - Profa da Faculdade de Medicina da USP e dos Cursos Stricto Sensu - IAMSPE.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 15 de Julho e publicado em 30 de Agosto de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1280-1293>

**Autor correspondente:** *Cristina Braga* [cris.br@terra.com.br](mailto:cris.br@terra.com.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **1 INTRODUÇÃO**

A violência está entre os principais problemas sociais e de saúde pública do mundo, uma vez que causam danos psicológicos e físicos muitas vezes irremediáveis. No Brasil, no período de 2007 a 2017 ocorreram 618 mil casos de homicídios. O instrumento mais utilizado para acometer as vítimas foi a armas de fogo, seguido da arma branca. Cerca de 76,9% dos homicídios masculinos e 53,8% dos femininos foram cometidos com a utilização de arma de fogo. Nesse período pode-se observar o aumento de 29,8% da taxa homicídios femininos dentro das residências com o uso da arma de fogo. Sob outro aspecto, percebeu-se a predominância do uso de arma branca na agressão de mulher (26,8%) quando comparado aos homens (15%) (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2019).

Sabe-se que o uso de arma de fogo para empregar a violência aumenta a probabilidade de ferimentos graves e fatais. Além de representarem uma das principais causas de internações hospitalares por agressões. Em 2014, 29% das 61.268 internações hospitalares por violência interpessoal e auto-infligida utilizaram esse tipo de arma (BRASIL, 2017).

Nos departamentos de emergência, vítimas por armas brancas também são frequentemente atendidas em todo o mundo, visto que objetos como facas e outros cortantes são facilmente disponíveis e comumente usados para ataques violentos interpessoais (ROZENFELD et al., 2017).

Os serviços de saúde especializados em atendimento às urgências/emergências, recebem, frequentemente, vítimas por arma de fogo e branca, e, portanto, precisam estar preparados para oferecer todo suporte necessário para acolhimento, avaliação das lesões e manutenção da vida desses pacientes, bem como para realizar comunicação intersetorial com os órgãos responsáveis pela resolução dos casos. Nesse contexto, se orientados a agirem de forma adequada, os profissionais de saúde nesses ambientes possuem a potencialidade de preservar adequadamente os vestígios forenses presentes no corpo da vítima (COSTA, 2010; DAVIS et al., 2018; GOMES, 2016; GONÇALVES, 2011; PEEL, 2017; SILVA, 2010).

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a atuação e conhecimento de enfermeiros e técnicos de enfermagem na preservação de vestígios forenses da vítima de violência por arma de fogo e arma branca atendida em um hospital de referência para urgências/emergências no Nordeste do Brasil, elencando as dificuldades dos profissionais de saúde quanto à identificação, coleta e preservação dos vestígios forenses nas vítimas.



## 2 MÉTODOS

A pesquisa é caracterizada como descritiva, com abordagem quantitativa, realizada com enfermeiros e técnicos de enfermagem de um serviço de emergência do Hospital de Urgências de Sergipe (HUSE) no estado de Sergipe, Nordeste do Brasil.

Após a obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido, os participantes foram entrevistados por meio de um questionário estruturado, adaptado a partir do estudo de Gomes (2016), a versão em português do Questionário sobre a Preservação de Vestígios de Assistência à Víctima de Enfermeiros adaptado. O instrumento, composto por 32 questões, incluiu aspectos demográficos, dados referentes ao atendimento às vítimas de violência e informações quanto à executabilidade e conhecimento de procedimentos relacionados a preservação de vestígios no atendimento às vítimas de violência por arma de fogo e arma branca. As questões foram agrupadas em três categorias: a) documentação de vestígios; b) preservação de vestígios e c) coleta de vestígios. Para cada procedimento proposto, o participante do estudo teve a opção relacionada a executabilidade (já realizado, nunca realizado ou não aplicável) e ao conhecimento (não conheço, conheço pouco ou conheço muito).

Os dados foram tabulados no programa Excel 365 e, em seguida, analisado estatisticamente pelo software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 22,0, no qual foram obtidos resultados em frequência absoluta e relativa. O intervalo de confiança utilizado foi padronizado em 95% para apresentar significância estatística ( $p < 0,05$ ). Para a obtenção das taxas de conhecimento e de execução específica e total, utilizou-se as seguintes fórmulas:

- Taxa de conhecimento em documentar

$$\frac{\text{Número de ações que o indivíduo } \textit{conhece}}{12} \times 100$$

- Taxa de execução em documentar

$$\frac{\text{Número de ações que o indivíduo } \textit{executa}}{12} \times 100$$

- Taxa de conhecimento em preservar



$$\frac{\text{Número de ações que o indivíduo conhece}}{10} \times 100$$

- Taxa de execução em preservar

$$\frac{\text{Número de ações que o indivíduo executa}}{10} \times 100$$

- Taxa de conhecimento em coletar

$$\frac{\text{Número de ações que o indivíduo conhece}}{12} \times 100$$

- Taxa de execução em coletar

$$\frac{\text{Número de ações que o indivíduo executa}}{12} \times 100$$

- Taxa de conhecimento total

$$\frac{\text{Número de ações que o indivíduo conhece}}{34} \times 100$$

- Taxa de execução total

$$\frac{\text{Número de ações que o indivíduo executa}}{34} \times 100$$

Após a categorização das taxas de conhecimento em três grupos (menor que 50%, entre 50 e 70% e acima de 70%), utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson e o Teste Exato de Fisher para avaliar a diferença da distribuição dos dados entre os grupos de profissionais.

Para análise das taxas como variáveis de numéricas, foi necessário verificar a distribuição da normalidade dos escores por meio do teste Kolmogorov Smirnov com Correlação de Lilliefors. Para as variáveis que apresentaram distribuição paramétrica (idade, tempo de graduação e tempo de serviço na emergência) foi utilizado o teste T de Student de amostras independentes, enquanto para avaliar a correlação dos escores das variáveis “taxa de



conhecimento específica e total; taxa de execução específica e total” (também paramétricas) foi utilizado o teste Correlação de Pearson, analisando a força da correlação.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Tiradentes sob o parecer 2.135.510 (CAAE: 69059017.7.0000.5371). Toda a investigação foi conduzida de acordo com a Resolução 466/2012 do Brasil para ética e pesquisas com seres humanos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram incluídos 121 profissionais de saúde, dos quais 33 eram enfermeiros e 88 técnicos de enfermagem. A maior parte dos profissionais eram a maioria do sexo feminino (90,9%), com média de 38,2 anos e com pelo menos sete anos no mesmo serviço de emergência (Tabela 1).

**Tabela 1** - Caracterização da população de estudo, Sergipe, Brasil, 2019.

Variável	N (%)	Enfermeiro(a) n (%)	Técnico(a) de Enf. n (%)	P
<b>Gênero</b>	121			
Masculino	12(10)	3 (9.1)	9 (10.2)	1.000 <sup>a</sup>
Feminino	109 (90)	30 (90.9)	79 (89.8)	
<b>Idade, média (DP)</b>	38.2 (7.203)	36.7 (6.523)	38.9 (7.397)	0.119 <sup>b</sup>
<b>Tempo de serviço em emergência, média (DP)<sup>a</sup></b>	7.2 (4.924)	6.5 (4.651)	7.5 (5.040)	0.323 <sup>b</sup>

a) Teste Exato de Fisher.

b) Teste T de amostras independentes.

Fonte: Autoria Própria

Um dos objetivos realizados pela pesquisa era identificar quais materiais os sujeitos da pesquisa consideravam vestígios forenses (Tabela 2), dessa forma, aqueles mais apontados como vestígios foram: o sangue (82/67,8%), a faca (70/57,9%) e projétil de arma de fogo (71/58,7%) (Tabela 2). É importante destacar que poucos profissionais consideraram as como vestígios e que estas são considerados de suma importância para análise forense, principalmente nos casos de violência por arma de fogo e arma branca.

Segundo Peel (2017) a avaliação das roupas contribui para o entendimento do padrão dos ferimentos por arma branca e também pode conter vestígios de pólvora, ambos aspectos são importantes durante a perícia. A forma dos rasgos presentes nas vestimentas poderá indicar



o tipo de objeto cortante e o sentido da força empregada, além disso, as manchas de sangue nas vestimentas são fontes para detecção de DNA humano.

Gomes (2016) afirma que o correto seria cortá-las pelas costuras e colocá-las em saco de papel, entretanto, na rotina de trabalho nos serviços de urgência, frequentemente, o corte acontece nos orifícios provocados pelo projétil e as vestimentas descartadas no lixo.

Quando questionados sobre a importância da preservação dos vestígios em vítimas de violência por arma de fogo e branca, todos os sujeitos da pesquisa deram resposta positiva, no entanto 79,8% relataram que não estavam preparados para a execução dos procedimentos.

Uma pesquisa desenvolvida na Turquia, dessa vez na província de Artvin, em 2015, também com o objetivo de detectar as práticas destinadas a reconhecimento e preservação de evidências que poderiam afetar o processo de análise forense, em 112 Serviços de Emergência pré-hospitalar, com 141 profissionais, mostrou que mais de 80% dos profissionais reconheciam os tipos de vestígios, embora não detivessem conhecimento suficiente para coleta e armazenamento, e, que um a cada quatro sujeitos não protegeu/armazenou os vestígios, nem tão pouco as encaminhou às autoridades cabíveis. Vale ressaltar ainda, que nesse estudo, os enfermeiros se destacaram por preservar mais vestígios nas vítimas por armas de fogo em comparação com outros trabalhadores (ASCI; HAZAR; SERCAN, 2015).

Esses resultados reforçam a importância da abordagem da temática nos cursos de formação, técnica ou de graduação na área de saúde, bem como o papel da educação permanente nos serviços, afim de atualizar e fomentar o conhecimento na área forense. Apenas dessa forma a participação desses atores deixarão de ser paliativas e/ou restritas ao tratamento de lesões, e e se tornarão de fato pautadas na integralidade do cuidado e com intervenção multiprofissional que colaborará com a justiça (COSTA, 2010; PEREIRA, 2017; ROSA, 2010).

É importante salientar que os protocolos institucionais são necessários para padronização do atendimento às vítimas e que este deve incluir orientações para preservação de vestígios forenses (ROZENFELD et al., 2017).

**Tabela 2** - Vestígios indicativos de crime encontrados no setor de urgência, Sergipe, Brasil, 2019.

Vestígios indicativos de crime	N	%
Saliva	24	19,8
Sangue	82	67,8
Unha	40	33,1
Faca	70	57,9
Vidro	54	44,6
Sapato	21	17,4
Cigarro	24	19,8



Sêmen	47	38,8
Projétil	71	58,7
Roupa	47	38,8
Depoimento	57	47,1
Larvas e Insetos	39	32,2
Lesões	59	48,8
Cabelo	42	34,7

Fonte: Autoria Própria

A maior parte dos enfermeiros e dos técnicos de enfermagem executam menos de 50% do total das ações propostas no questionário (81,8% e 85,2%), bem como desconhecem menos da metade dos procedimentos (87,9% e 90,9%). Ao comparar as respostas dos três grupos de perguntas (documentação, preservação e coleta), percebeu-se que os procedimentos relacionados a documentação são os mais executados e conhecidos pelos enfermeiros quando comparado aos técnicos de enfermagem (Tabela 3).

**Tabela 3** – Execução e conhecimento sobre vestígios forenses pela equipe de enfermagem, Sergipe, Brasil, 2019.

Variável	Enfermeiro(a)			Técnico(a) de Enfermagem			P
	<50%	50%-70%	>70%	<50%	50%-70%	>70%	
Execução							
Documentação	10 (30,3)	13(39,4)	10(30,3)	50 (56,8)	21 (23,9)	17 (19,3)	0,034 <sup>a</sup>
Preservação	33 (100)	0 (0)	0 (0)	83 (94,3)	5 (5,7)	0 (0)	0,321 <sup>b</sup>
Coleta	24 (72,7)	7 (21,2)	2 (6,1)	68 (77,3)	17 (19,3)	3 (3,4)	0,772 <sup>a</sup>
Total	27 (81,8)	6 (18,2)	0 (0)	75 (85,2)	10 (11,4)	3 (3,4)	0,368 <sup>a</sup>
<b>Conhecimento</b>							
Documentação	11 (33,3)	16 (48,5)	6 (18,2)	67 (76,1)	15 (17)	6 (6,8)	<0,001 <sup>a</sup>
Preservação	32 (97)	1 (3)	0 (0)	86 (97,7)	2 (2,3)	0 (0)	0,667 <sup>a</sup>
Coleta	23 (69,7)	9 (27,3)	1 (3)	75 (85,2)	11 (12,5)	2 (2,3)	0,140 <sup>a</sup>
Total	29 (87,9)	4 (12,1)	0 (0)	80 (90,9)	7 (8)	1 (1,1)	0,651 <sup>a</sup>

a) Teste Exato de Fisher.

b) Teste T de amostras independentes.

Fonte: Autoria Própria.

O registro no prontuário da vítima é de grande relevância médica legal. Este deve ser minucioso quanto as circunstâncias que o paciente deu entrada no serviço, características das lesões apresentadas e a descrição de todos os procedimentos durante atendimento médico (FORESMAN-CAPUZZI, 2014). As características das lesões muitas vezes permitem determinar o material e o mecanismo que provocou a agressão, além da grande possibilidade de conter muitos outros tipos de evidências forenses (COELHO, 2013).



Nas agressões por arma branca ocorrem frequentemente a presença de lesões de extremidades pode ser em decorrência de defesa ou de hesitação. As feridas de defesa são frequentes nos membros superiores e surgem quando o indivíduo tenta evitar uma agressão, comprometendo antebraços e mãos. Já as lesões por hesitação acontecem nas tentativas de suicídio, sendo mais superficiais e contínuas (SILVA, 2009).

Nas vítimas por armas de fogo, as lesões perfurocontudentes tem capacidade de causar grandes danos a órgãos do corpo. Geralmente apresentam orifício de entrada, decorrente da entrada do projétil no corpo e algumas vezes orifício de saída. A forma do orifício de entrada varia de acordo com a inclinação do tiro, podendo ter aspecto, circular, oval ou oblíquo, com as bordas voltadas para dentro do corpo. Já o de saída possuem bordas irregulares e invertidas (DAVIS et al., 2018).

Toda a avaliação da extensão corporal de uma vítima de arma de fogo, deve ser realizada observando a presença de marcas e lesões e coleta de todos os materiais de relevância forense antes das intervenções médico-cirúrgicas. Ressalta-se a importância da proteção das mãos do paciente de preferência cobrindo-as com sacos de papel, pois nela pode conter resíduos de disparo. Além disso, materiais como cabelos, fibras ou fragmentos diversos, podem ser retirados do corpo do paciente com o auxílio de fita adesiva transparente e colocados num envelope para ser encaminhados as autoridades competentes (GONÇALVES, 2011).

Segundo Costa (2010), os procedimentos cirúrgicos podem alterar o aspecto das feridas, por exemplo, quando uma incisão cirúrgica é realizada por cima do orifício de entrada do projétil. Nessas situações, recomenda-se que seja feita uma descrição minuciosa da lesão, de preferência com registros fotográficos. É importante que, ao serem utilizadas pinças cirúrgicas, e não os dedos, para a retirada dos projéteis, estas devem ser protegidas nas pontas por gaze adesiva ou borracha, para evitar marcas adicionais no material removido.

A pesquisa possibilitou verificar que quanto maior o nível de conhecimento maior a execução dos procedimentos de documentação ( $r= 0,655$ ;  $P <0,001$ ) e coleta de vestígios forenses ( $r= 0,696$  e  $P <0,001$ ) (Tabela 4). Esses resultados reforçam a importância de se disseminar informações das ciências forenses que são pertinentes a área de saúde, e para tal, é necessário incentivar a inclusão da temática nos cursos técnicos e de graduação, bem como nos cursos de educação permanente dos serviços de saúde. Apenas dessa forma a participação dos profissionais de saúde deixarão de ser paliativas e/ou restritas ao tratamento de lesões, e se tornarão pautadas na integralidade do cuidado (COSTA, 2010; PEREIRA, 2017; ROSA, 2010).



É importante salientar que os protocolos institucionais são necessários para padronização do atendimento às vítimas e que este deve incluir orientações para preservação de vestígios forenses (ROZENFELD et al., 2017)

**Tabela 4** - Correlação direta entre conhecimento e execução da preservação de vestígios.

CORRELAÇÃO		
Variáveis	Tau b de Kendall (r)	Significância (p)
Conhecimento em Documentar X Executa a Documentação	0,655	<0,001
Conhecimento em Preservar X Executa a Preservação	0,285	0,001
Conhecimento em Coletar X Executa a Coleta	0,696	<0,001
<b>Conhecimento Total X Execução Total</b>	<b>0,565</b>	<b>&lt;0,001</b>

Fonte: Autoria Própria.

#### 4 CONCLUSÃO

Embora enfermeiros e técnicos de enfermagem percebam a importância de medidas para a preservação de vestígios de vítimas de violência por arma de fogo e arma branca, poucos deles executam os procedimentos necessários para a preservação dos vestígios forenses. Além disso, os achados da pesquisa destacam que o conhecimento deficiente sobre os procedimentos a serem realizados foi diretamente proporcional à sua execução.

Nesse sentido, sugere-se a inclusão da disciplina de enfermagem forenses nos cursos de graduação e de técnico em enfermagem, bem como a elaboração de diretrizes para essa prática nos serviços de saúde e estratégias de educação permanente na área da ciência forense.

É necessário repensar a violência como problema que não mais se limita à esfera jurídica ou à segurança pública, mas como um agravo transversal a todos os setores da sociedade, e, nesse contexto, o papel da enfermagem como protagonista na atuação interdisciplinar para o combate à impunidade e à garantia dos direitos humanos.



## REFERÊNCIAS

ASCI, O.; HAZAR, G.; SERCAN, I. The approach of prehospital health care personnel working at emergency stations towards forensic cases. **Turkish journal of emergency medicine**, v. 15, n. 3, p. 131-135, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Viva: Vigilância de Violências e Acidentes: 2013 e 2014**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 218 p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva\\_vigilancia\\_violencia\\_acidentes\\_2013\\_2014.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_vigilancia_violencia_acidentes_2013_2014.pdf)>. Acesso em: 05 de abril de 2019.

COELHO, M. A. A. Impacto da formação em ciências forenses. 2013. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/2079>>. Acesso em: 05 de abril de 2019.

COSTA, N. B. **Atitude Médica Perante Uma Vítima De Ferimento Por Arma De Fogo: Como Proceder**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Porto, Portugal, 2010. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/53698/2/Atitude%20Mdica%20Perante%20uma%20Vtima%20de%20Ferimento%20por%20Arma%20de%20Fogo%20%20Como%20Proceder.pdf>> Acesso em: 28 de março de 2019.

DAVIS, A. B. et al. The role of epidemiology in firearm violence prevention: a Policy Brief. **International Journal Of Epidemiology**, v. 47, n. 4, p.1015-1019, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1093/ije/dyy059>>. Acesso em: 05 de março de 2019.

FORESMAN-CAPUZZI, J. CSI & U: collection and preservation of evidence in the emergency department. **J Emerg Nurs**, v. 40; n. 3, p. 229-236, 2014. Disponível em: <[https://www.jenonline.org/article/S0099-1767\(13\)00186-4/abstract](https://www.jenonline.org/article/S0099-1767(13)00186-4/abstract)> Acesso em: 28 de março de 2019.

GOMES, C. I. A. **Preservação dos vestígios forenses: conhecimentos e práticas dos Enfermeiros do Serviço de Urgência e/ou Emergência**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Coimbra, Portugal. Disponível em:<<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/36819>> Acesso em: 05 de março de 2019.

GONÇALVES, S. I. F. **Vivências dos Enfermeiros na Manutenção de Provas Forenses no Serviço de Emergência**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Porto, Portugal, 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas da Violência 2017**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/2/2018>>. Acesso em: 15 de agosto de 2018.

MARTINS, D. C. et al. Violência: Abordagem, Atuação E Educação Em Enfermagem. **Ciências Biológicas e de Saúde**. v. 4, p. 155-168, 2017. Disponível



em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/4603>> Acesso em: 15 de dezembro de 2018.

PEEL, M. Opportunities to preserve forensic evidence in emergency departments.

**Emergency Nurse**, v 24, n. 7, p. 20-26, 2017. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27830595>>. Acesso em: 05 de outubro de 2018.

PEREIRA, J. S. **Enfermagem Forense no Centro Hospitalar de Leiria Realidade dos Serviços de Urgência**. Instituto Politécnico De Leiria. Escola Superior De Saúde De Leiria. 2017. Disponível em: <<https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/3064>> Acesso em: 05 de abril de 2019.

ROSA, C. T. A. Os vestígios psicológicos ou comportamentais na cena de crime: uma evidência subutilizada no arcabouço pericial brasileiro. **Revista Brasileira de Criminologia**, v. 4, n. 3, p. 15-27, 2015. Disponível

em: <[https://www.researchgate.net/publication/307812758\\_Vestigios\\_Psicologicos\\_ou\\_Comportamentais\\_na\\_Cena\\_de\\_Crime\\_uma\\_Evidencia\\_Subutilizada\\_no\\_Arcabouco\\_Pericial\\_Brasileiro](https://www.researchgate.net/publication/307812758_Vestigios_Psicologicos_ou_Comportamentais_na_Cena_de_Crime_uma_Evidencia_Subutilizada_no_Arcabouco_Pericial_Brasileiro)> Acesso em: 20 de março de 2019.

ROSA, R. Violência: conceito e vivência entre acadêmicos da área da saúde. *Interface Comun. Saúde Educ.* v. 14, n. 32, p. 81-90, 2010. Disponível

em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832010000100007&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832010000100007&script=sci_abstract)> Acesso em: 05 de outubro de 2018.

ROZENFELD, M. et al. The correlation between stabbing-related upper extremity wounds and survival of stabbing victims with abdominal and thoracic injuries. **Injury**, v. 48, n. 7, p. 1522-1526, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.injury.2017.04.059>> Acesso em: 05 de março 2019.

SILVA, C. J. C. **Os Enfermeiros e a preservação de vestígios perante vítimas de agressão sexual, no serviço de urgência**. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Porto, Portugal, 2010.

ZANATTA, E. A. et al. Violência no Âmbito da Formação em Saúde: Estudo Bibliométrico. **Revista saúde – UNG**, v. 9, p. 3-4, 2015. Disponível

em: <<http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2142>> Acesso em: 15 de abril de 2019.